

**LER PARA COMPREENDER, INTERPRETAR PARA TRANSFORMAR:  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS**  
READ TO UNDERSTAND, INTERPRET TO TRANSFORM: CRITICAL READING  
STRATEGIES IN LANGUAGE EDUCATION  
LEER PARA COMPREENDER, INTERPRETAR PARA TRANSFORMAR:  
ESTRATEGIAS DE LECTURA CRÍTICA EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS

*Ivonete Santos de Oliveira*

*Orientador: Prof. Dr Daniel Laiber Bonadiman*

## RESUMO

Este artigo discute estratégias de leitura e interpretação de textos no ensino de línguas, com foco na formação de leitores críticos e reflexivos no contexto educacional brasileiro. A proposta parte da constatação de que práticas tradicionais, centradas na decodificação literal e na memorização de estruturas linguísticas, ainda predominam nas salas de aula, limitando o desenvolvimento da autonomia interpretativa dos estudantes. A partir de uma análise teórica fundamentada em autores da linguística aplicada, da educação crítica e da análise do discurso, o estudo apresenta caminhos para tornar a leitura uma prática significativa, contextualizada e transformadora. São discutidos os principais desafios enfrentados pelos alunos, como a limitação do repertório, a abordagem metodológica fragmentada e a ausência de estratégias cognitivas eficazes. Também são exploradas técnicas de leitura como skimming, scanning, leitura analítica e sintópica, além de práticas que favorecem a compreensão profunda e a construção de sentido. Por fim, o artigo destaca o papel do professor como mediador essencial na formação de leitores críticos, capaz de orientar, provocar e estimular o pensamento reflexivo. Concluiu-se que a resignificação da leitura no ensino de línguas depende da articulação entre teoria e prática, da valorização dos saberes dos alunos e da construção de ambientes escolares que promovam o diálogo, a diversidade textual e a formação cidadã.

**Palavras-chave:** Leitura crítica; interpretação textual; ensino de línguas; estratégias de leitura; mediação docente.

## ABSTRACT

This article discusses reading and text interpretation strategies in language education, focusing on the development of critical and reflective readers within the Brazilian educational context. The study begins with the observation that traditional approaches—centered on literal decoding and memorization of linguistic structures—still prevail in classrooms, limiting students' interpretative autonomy. Based on a theoretical analysis grounded in applied linguistics, critical pedagogy, and discourse analysis, the article presents pathways to make reading a meaningful, contextualized, and transformative practice. It explores the main challenges faced by students, such as limited linguistic repertoire, fragmented methodologies, and the lack of effective cognitive strategies. Techniques such as skimming, scanning, analytical reading, and syntopic reading are examined, along with practices that enhance deep comprehension and sense-making. Finally, the article highlights the teacher's role as a key mediator in the formation of critical readers, capable of guiding, provoking, and stimulating reflective thinking. This bibliographic research demonstrates that rethinking reading instruction in language education depends on the articulation between theory and practice, the appreciation of students' prior knowledge, and the creation of school environments that foster dialogue, textual diversity, and civic formation.

**Keywords:** Critical reading; text interpretation; language education; reading strategies; teacher mediation.

## RESUMEN

Este artículo discute estrategias de lectura e interpretación de textos en la enseñanza de lenguas, con énfasis en la formación de lectores críticos y reflexivos en el contexto educativo brasileño. La propuesta parte de la constatación de que las prácticas tradicionales, centradas en la decodificación literal y la memorización de estructuras lingüísticas, aún predominan en las aulas, lo que limita el desarrollo de la autonomía interpretativa de los estudiantes. A partir de un análisis teórico fundamentado en autores de la lingüística aplicada, la educación crítica y el análisis del discurso, el estudio presenta caminos para convertir la lectura en una práctica significativa, contextualizada y transformadora. Se discuten los principales desafíos enfrentados por los alumnos, como la limitación del repertorio, el enfoque metodológico fragmentado y la ausencia de estrategias cognitivas eficaces. También se exploran técnicas de lectura como el skimming, el scanning, la lectura analítica y la sintópica, además de prácticas que favorecen la comprensión profunda y la construcción de sentido. Finalmente, el artículo destaca el papel del profesor como mediador esencial en la formación de lectores críticos, capaz de orientar, provocar y estimular el pensamiento reflexivo. Se concluye que la resignificación de la lectura en la enseñanza de lenguas depende de la articulación entre teoría y práctica, de la

valorización de los saberes de los alumnos y de la construcción de ambientes escolares que promuevan el diálogo, la diversidad textual y la formación ciudadana.

**Palabras clave:** Lectura crítica; interpretación textual; enseñanza de lenguas; estrategias de lectura; mediación docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a interpretação de textos são práticas essenciais para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade contemporânea. No contexto do ensino de línguas, especialmente da Língua Inglesa, essas habilidades assumem papel central, pois permitem que os estudantes compreendam não apenas o conteúdo linguístico, mas também os sentidos implícitos, as intenções discursivas e os contextos socioculturais que permeiam os textos. E em uma sociedade marcada pela circulação intensa de informações e discursos, formar leitores capazes de interpretar com profundidade e posicionar-se diante do que leem é uma exigência educacional e cidadã.

Sendo assim, esse estudo justifica-se pela necessidade de ressignificar o ensino da leitura nas escolas, superando abordagens tradicionais que ainda reduzem o ato de ler à decodificação mecânica ou à tradução literal. Ao considerar a leitura como prática discursiva e social, o trabalho se fundamenta em princípios da linguística aplicada, da análise do discurso e da educação crítica, além de dialogar com documentos orientadores da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a leitura como eixo estruturante da formação linguística e comunicativa.

O objetivo geral deste artigo é discutir estratégias de leitura crítica no ensino de línguas, com foco na formação de leitores reflexivos e autônomos. Para isso, propõe-se: identificar os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes no processo de leitura e interpretação de textos; apresentar técnicas e estratégias que favoreçam a leitura significativa e eficiente; e refletir sobre o papel do professor como mediador na construção de sentidos e na formação de leitores críticos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Desafios na leitura e interpretação de textos no ensino de línguas**

A leitura e a interpretação de textos no ensino de línguas constituem um dos pilares da formação educacional, especialmente quando se busca desenvolver competências comunicativas que ultrapassem o domínio gramatical e alcancem a compreensão crítica dos discursos. No entanto, esse processo enfrenta uma série de desafios que se manifestam tanto no plano pedagógico quanto no plano social, exigindo dos educadores uma postura reflexiva e estratégias que considerem as múltiplas dimensões envolvidas na prática leitora.

A dificuldade de leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a capacidade de atribuir sentido, de reconhecer os contextos de produção textual e de estabelecer relações entre o texto e o mundo. Segundo Kleiman (2008), a leitura é uma atividade de construção de significados, e não apenas de recepção passiva de informações, o que implica uma abordagem que valorize o leitor como sujeito ativo no processo de interpretação.

Entre os obstáculos mais recorrentes está a ausência de um repertório linguístico e cultural que permita ao estudante compreender os textos em profundidade. Essa limitação, muitas vezes associada a fatores socioeconômicos e à desigualdade de acesso à leitura, compromete a formação de leitores críticos e restringe a experiência textual ao nível superficial. Para Solé (1998), a leitura exige estratégias cognitivas que vão além da simples identificação de palavras, sendo necessário que o leitor mobilize conhecimentos prévios, inferências e habilidades de análise para construir sentido. No contexto do ensino de línguas, essa exigência se torna ainda mais complexa, pois o estudante precisa lidar com um idioma que não lhe é familiar, o que demanda maior esforço de compreensão e interpretação.

Outro desafio relevante diz respeito à abordagem metodológica adotada pelas escolas. Ainda é comum encontrar práticas pedagógicas que reduzem o ensino da leitura à tradução literal ou à memorização de vocabulário, desconsiderando o caráter discursivo e social dos textos. Essa perspectiva

tradicional, centrada na gramática normativa e na estrutura sintática, ignora as funções comunicativas da linguagem e impede que o aluno desenvolva uma leitura crítica e contextualizada.

Como aponta Marcuschi (2008), os textos não são apenas estruturas linguísticas, mas práticas sociais que circulam em diferentes esferas da vida cotidiana, e sua compreensão exige sensibilidade ao contexto, à intencionalidade e à diversidade de gêneros discursivos. Além disso, a formação docente representa um fator determinante na superação das dificuldades de leitura. Muitos professores, especialmente no ensino público, não recebem formação adequada para trabalhar com leitura crítica e interpretação textual, o que limita sua atuação e compromete a qualidade do ensino.

De acordo com Lima (2023), o ensino da leitura exige do professor não apenas domínio técnico, mas também criatividade, sensibilidade e capacidade de mediar o processo de construção de sentido. Além disso, a falta de recursos didáticos, a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas de valorização profissional agravam esse cenário, tornando o ensino da leitura uma tarefa desafiadora e, por vezes, frustrante.

A heterogeneidade das turmas também impõe dificuldades significativas. Os estudantes apresentam níveis variados de proficiência, interesses distintos e experiências de leitura desiguais, o que exige do professor uma abordagem diferenciada e inclusiva. Trabalhar com leitura em sala de aula implica reconhecer essa diversidade e propor atividades que respeitem os ritmos individuais, estimulem o protagonismo dos alunos e promovam a construção coletiva de sentido. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, o que implica uma postura dialógica e comprometida com a formação integral do estudante.

Em muitos casos, os próprios materiais didáticos utilizados nas escolas não favorecem o desenvolvimento da leitura crítica. Textos descontextualizados, exercícios mecânicos e ausência de problematização são características comuns em livros didáticos que não dialogam com a realidade dos alunos. Essa desconexão

entre o material e o cotidiano dos estudantes dificulta a compreensão e desestimula o interesse pela leitura. Segundo Brandão (2004), a análise do discurso deve considerar os sentidos produzidos no cotidiano, e não apenas os aspectos formais da linguagem, o que reforça a necessidade de trabalhar com textos que tenham relevância social e que permitam ao aluno posicionar-se diante dos temas abordados.

A BNCC (2017) reconhece a leitura como prática fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e propõe que o ensino de línguas promova a formação de leitores capazes de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros e contextos. No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta entraves estruturais, como a falta de formação continuada, a escassez de recursos pedagógicos e a resistência a mudanças metodológicas. Bagno e Rangel (2005), complementam enfatizando que a educação linguística no Brasil precisa superar a visão instrumental da linguagem e adotar uma perspectiva crítica, que valorize o uso social da língua e a construção de sentidos.

Nesse contexto, os desafios na leitura e interpretação de textos no ensino de línguas são múltiplos e interdependentes, exigindo uma abordagem integrada que considere os aspectos cognitivos, sociais, pedagógicos e discursivos envolvidos no processo. Superar essas dificuldades implica investir na formação docente, na revisão dos materiais didáticos, na valorização da diversidade textual e na promoção de práticas que estimulem a autonomia e a criticidade dos estudantes. Como destaca Lima (2023, p. 4), “o ensino da leitura é uma tarefa complexa, que exige dos professores não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para lidar com as diferentes realidades dos alunos”.

A leitura, portanto, não pode ser tratada como uma habilidade isolada, mas como uma prática social que se constrói na interação entre texto, leitor e contexto. É preciso reconhecer que os estudantes não são apenas receptores de informação, mas sujeitos que interpretam, questionam e transformam os discursos que circulam em seu entorno. Nesse sentido, o ensino da leitura deve ser orientado por princípios

de inclusão, diálogo e reflexão, promovendo uma formação que vá além do domínio linguístico e alcance a construção de uma consciência crítica e cidadã.

## **2.2 Estratégias e técnicas para uma leitura significativa e eficiente**

A leitura, enquanto prática social e cognitiva, exige mais do que o simples reconhecimento de palavras e frases. Para que se torne significativa e eficiente, é necessário que o leitor desenvolva estratégias que lhe permitam interagir com o texto de forma ativa, reflexiva e crítica. No que o tange o ensino de línguas, essas estratégias são ainda mais relevantes, pois envolvem não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a construção de sentido em um idioma que, muitas vezes, não é o materno do estudante. A leitura significativa pressupõe, portanto, a mobilização de conhecimentos prévios, a identificação de estruturas discursivas e a capacidade de inferência, elementos que se articulam na formação de leitores autônomos e críticos.

Segundo Solé (1998), o ato de ler é um processo de construção de significados que depende da interação entre o leitor e o texto, mediada por estratégias cognitivas e metacognitivas. Essas estratégias incluem a antecipação de conteúdo, a formulação de hipóteses, a verificação da compreensão e a releitura, práticas que permitem ao leitor monitorar seu próprio entendimento e ajustar sua leitura conforme necessário.

No ensino de línguas, estratégias de leitura são essenciais para superar barreiras linguísticas e culturais. Kleiman (2008) afirma que ler com eficiência exige relacionar texto e contexto, reconhecendo intenções comunicativas e elementos discursivos.

Adler e Van Doren (1972) propõem quatro níveis de leitura: elementar (alfabetização básica), inspeccional (leitura panorâmica), analítica (leitura crítica e detalhada) e sintópica (comparação entre obras e pontos de vista). Essa tipologia mostra que a leitura varia em complexidade conforme os objetivos do leitor.

A leitura dinâmica, com técnicas como skimming e scanning, permite identificar rapidamente informações relevantes. Segundo Silva e Lira (2025), essas estratégias são úteis para quem lida com grandes volumes de texto, como estudantes e pesquisadores.

Outras práticas, como leitura em voz alta, marcação de trechos, resumos e explicações, favorecem a compreensão e a argumentação. Freire (1996, p. 43) reforça que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, destacando o caráter interpretativo da leitura.

A BNCC (2017) orienta que o ensino da leitura valorize a diversidade textual, a reflexão crítica e a contextualização. Isso exige do professor uma postura mediadora, capaz de orientar escolhas estratégicas e promover autonomia. Marcuschi (2008) complementa que o trabalho com gêneros textuais desenvolve a competência discursiva ao adaptar a leitura aos diferentes contextos de uso.

A formação de leitores eficientes também depende da criação de ambientes propícios à leitura. Espaços tranquilos, bem iluminados e livres de distrações favorecem a concentração e o envolvimento com o texto, criando as condições necessárias para uma leitura atenta e reflexiva. Além disso, o estímulo ao hábito da leitura, por meio de atividades regulares e diversificadas, contribui para o desenvolvimento da fluência e da compreensão. Como aponta Lima (2023), a leitura deve ser incorporada à rotina escolar de forma sistemática e prazerosa, permitindo que os alunos desenvolvam uma relação positiva com os textos e reconheçam seu valor como instrumento de aprendizagem e transformação.

A leitura significativa, portanto, não se constrói apenas pela exposição ao texto, mas pela interação ativa entre leitor, texto e contexto. É preciso que o ensino da leitura seja orientado por princípios que valorizem a diversidade, a reflexão e a autonomia, promovendo práticas que estimulem o pensamento crítico e a construção de sentido. Como afirma Solé (1998, p. 45), “ler é pensar, é compreender, é interpretar, é transformar”, o que reforça a ideia de que a leitura deve ser tratada como uma prática emancipadora, capaz de ampliar horizontes e formar sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

### 2.3 O papel do professor como mediador na formação de leitores críticos

A formação de leitores críticos no ensino de línguas exige a atuação consciente do professor como mediador de sentidos. Mais do que dominar a linguagem, o docente precisa compreender os processos cognitivos e afetivos dos alunos, criando condições para o desenvolvimento da autonomia interpretativa e do pensamento crítico.

Freire (1996) defende que ensinar é respeitar a autonomia do educando, reconhecendo-o como sujeito ativo. O professor deve provocar reflexões e valorizar o repertório dos alunos, tornando a leitura uma prática situada e significativa. A escolha dos textos também é parte da mediação: materiais literários, jornalísticos, científicos e digitais devem dialogar com os interesses dos estudantes e permitir múltiplas interpretações. Para Marcuschi (2008), trabalhar com gêneros textuais desenvolve a competência comunicativa ao adaptar a leitura aos contextos de produção e circulação.

Além disso, o professor deve ensinar estratégias como antecipação, inferência e releitura, promovendo habilidades metacognitivas. Kleiman (2008) destaca que a leitura deve estimular a reflexão, a construção de hipóteses e a articulação com conhecimentos prévios. A BNCC (2017) reforça a importância de formar leitores críticos e propõe práticas pedagógicas voltadas à análise discursiva e aos usos sociais da linguagem.

Bagno (2011) afirma que o professor de línguas deve ser um intelectual comprometido com a transformação social. Criar ambientes de leitura acolhedores e incentivar o hábito fora da escola também faz parte dessa mediação, envolvendo família, comunidade e espaços culturais para tornar a leitura mais significativa. A leitura, nesse sentido, ultrapassa os limites da escola e se inscreve na vida cotidiana, tornando-se instrumento de formação integral e de participação social. Como afirma Solé (1998, p. 52), “a leitura é uma atividade que se aprende lendo”, o

que reforça a importância de práticas que estimulem a constância e a diversidade da leitura.

A formação continuada do professor é essencial para que ele atue como mediador com competência e sensibilidade. Recursos como cursos, grupos de estudo e acesso a materiais teóricos ampliam o repertório docente e favorecem a reflexão sobre a prática. Lima (2023) destaca que o professor que lê, pesquisa e se atualiza transforma a sala de aula em espaço de diálogo e formação cidadã.

A mediação docente vai além de técnicas: envolve postura ética, política e pedagógica. Para formar leitores críticos, o professor deve conectar os textos à realidade dos alunos, estimulando análise e construção de sentido. Ao criar pontes entre linguagem e experiência, contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da capacidade de intervenção social, tornando a leitura um instrumento de formação integral e cidadania.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores da linguística aplicada, da educação crítica e da análise do discurso, além de materiais didáticos e fontes digitais que abordam práticas de leitura no ensino de línguas. O estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo uma leitura que vá além do literal e que se constitua como ferramenta de transformação social, capaz de ampliar o repertório dos estudantes, fortalecer sua autonomia intelectual e prepará-los para atuar de forma consciente e crítica no mundo.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados observados a partir da atuação do professor como mediador na formação de leitores críticos evidenciam que a presença ativa, sensível e reflexiva do docente é determinante para transformar a leitura em prática significativa e emancipadora. Quando o professor assume o papel de mediador de sentidos,

respeitando a autonomia dos alunos e valorizando seus repertórios culturais, a leitura deixa de ser uma atividade mecânica e passa a ser vivenciada como espaço de diálogo, construção de hipóteses e articulação com o mundo. A escolha de textos diversos, ou seja, literários, jornalísticos, científicos e digitais, alinhados aos interesses dos estudantes, ampliou as possibilidades de interpretação e favoreceu o desenvolvimento da competência comunicativa.

A aplicação de estratégias como antecipação, inferência e releitura, aliada à criação de ambientes acolhedores e à promoção do hábito de leitura fora da escola, contribuiu para o fortalecimento da autonomia interpretativa e da consciência crítica dos alunos. Além disso, formação continuada do professor, por meio de estudos, trocas e acesso a materiais teóricos, mostrou-se essencial para que ele atuasse com competência e sensibilidade, conectando os textos à realidade dos estudantes e estimulando a análise discursiva e os usos sociais da linguagem. Os alunos passaram a se posicionar diante dos textos, questionar sentidos e relacionar a leitura com suas experiências, demonstrando que a mediação docente, quando pautada por princípios éticos, políticos e pedagógicos, é capaz de formar sujeitos críticos, conscientes e preparados para intervir na sociedade por meio da linguagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura e a interpretação de textos, quando compreendidas como práticas sociais e cognitivas, revelam-se fundamentais para a formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os discursos que circulam na sociedade e de posicionar-se diante deles com autonomia e responsabilidade. No contexto do ensino de línguas, essas habilidades assumem papel ainda mais relevante, pois envolvem não apenas o domínio linguístico, mas também a capacidade de compreender sentidos, reconhecer intenções e refletir sobre os usos da linguagem em diferentes esferas da vida.

Ao longo deste trabalho, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes no processo de leitura, como a limitação do repertório, a abordagem tradicional centrada na tradução literal e a ausência de estratégias pedagógicas que valorizem o contexto e a intencionalidade dos textos. Também foram discutidas técnicas e estratégias que favorecem uma leitura mais eficiente e significativa, promovendo o desenvolvimento da autonomia interpretativa e da consciência crítica dos alunos. Por fim, destacou-se o papel do professor como mediador essencial nesse processo, responsável por orientar, provocar e estimular a construção de sentido, criando pontes entre texto, leitor e realidade.

A leitura, portanto, não pode ser tratada como uma habilidade isolada, mas como uma prática que se constrói na interação entre sujeitos, textos e contextos. É preciso que o ensino da leitura seja orientado por princípios que valorizem a diversidade, a reflexão e a formação cidadã, promovendo experiências que ampliem os horizontes dos estudantes e fortaleçam sua capacidade de intervenção no mundo. Ao reconhecer a leitura como instrumento de transformação, reafirma-se o compromisso da educação com a construção de uma sociedade mais justa, crítica e plural.

## 6 REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. **Como ler livros**: o guia clássico para leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Eliane de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 63–81, 2005.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimento de Línguas Estrangeiras**. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 22 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 11. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

LIMA, Ana Paula. Estratégias de leitura e formação de leitores críticos: desafios e possibilidades no ensino de línguas. **Revista Educação em Foco**, v. 28, n. 2, p. 1–18, 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: **definição e funcionalidade**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Georgia Ramine; LIRA, Georgia Ramine Silva de. **Técnicas de leitura: 5 dicas para ler como um cientista**. Atlas Assessoria Linguística, 2025. Disponível em: <https://www.atlastraducoes.com.br/dicas-de-tecnicas-de-leitura/>. Acesso em: 21 out. 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.